

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

IMPÕE-SE A VALORIZAÇÃO DA AVENIDA DA REPÚBLICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



A Avenida da República, em Vila Real de Santo António, que numa extensão de dois quilómetros margina o Guadiana, com sua traça pomalinal, amplos passeios e cuidados jardins é das mais belas da provincia, quase merecendo as referências elogiosas que temos ouvido a quantos pela primeira vez a visitam, quer andem em digressão pelo Algarve, quer através dela comecem a conhecer a terra portuguesa, recém-chegados da vizinha Espanha ou desembarcados dos cargueiros que, vindos de portos longínquos, com frequência atracam ao cais acostável da vila.

Todavia, muito ainda falta e deve ser feito na grande artéria, de molde a conseguir-se a justa valorização que se espera. Ao elogio superficial de quem por ela rapidamente passa, sem se prender em pormenores, opõe-se a análise mesmo ligeira dos que por acompanharem de perto a sua evolução, melhor lhe conhecem e apontam as mazelas.

Com efeito, não será factor de relevo, no aspecto contraproducente, o que resulta de ainda se não ter concluído o «perré» marginal do lado sul do rio, ligando-o à muralha a norte? Deixou-se — como o *Jornal do Algarve* já assinalou — um espaço vazio de quase 300 metros que coincide justamente com o ponto mais concorrido da Avenida e que na baixa-mar mostra um lamaçal imundo e mal-cheiroso, impróprio de terra fronteiriça de movimento e menos próprio numa zona de turismo de 1.ª classe.

Quando se porá fim a tal anomalia? A regularização da margem do rio impõe-se também sobremaneja.

(Conclui na 8.ª página)

Começam a estar mal os proprietários de «montureiras»

Em todas as terras — e no Algarve infelizmente isso é vulgar — existem, às vezes no centro das localidades, habitações em ruínas que oferecem um aspecto vergonhoso e colidem com a categoria da terra e a sua decência, levando os visitantes a fazerem apreciações desprimorosas para a localidade e seus habitantes. Algumas dessas ruínas, com o decorrer do tempo, transformam-se em repugnantes montureiras, perigosas para a saúde pública. É certo que de um modo geral elas dão-nos a noção de civilidade e de higiene dos seus proprietários mas isto não basta para satisfazer as

(Conclui na 8.ª página)



Este engraçado vestido está agora em voga dilatando-se o seu reinado durante o Verão. Completa-o uma jaqueta em «pied-de-poule» cinzento e branco. O debrum do vestido e da jaqueta é em «jersey» cor-de-cereja, assim como os botões. O modelo é de Ilarella.

O sr. general Leonel da Costa Lopes deixou o comando da Guarda Fiscal

POR ter atingido o limite de idade de serviço deixou o cargo de comandante geral da Guarda Fiscal o sr. general Leonel de Aleluia da Costa Lopes, oficial muito distinto e sabedor e que está ligado à família algarvia. Por tal motivo foi alvo de homenagens dos seus subordinados e da oficialidade daquela corporação que lembram os altos serviços prestados à mesma pelo sr. general Costa Lopes cuja acção se caracterizou pela eficiência e disciplina que imprimiu à corporação e por um louvável sentido de humanidade.

Pormenor da Avenida da República de Vila Real de Santo António cuja melhoria se deseja

A comarca de Vila Real de Santo António integrada no Círculo Judicial de Beja

PELO novo Estatuto Judiciário, a comarca de Vila Real de Santo António passa a depender do Círculo Judicial de Beja. O Círculo Judicial de Faro ficará composto pelas comarcas de Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves e Tavira.

O ANIVERSÁRIO DO JORNAL DO ALGARVE

LEM dos cumprimentos verbais entrada no 6.º ano de vida do jornal da Provincia, tiveram a generosidade de endereçar por escrito cumprimentos de felicitações a todos que nesta casa trabalham os srs. engs. Manuel Rafael Amaro da Costa, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; António Rodrigues Pinelo, director de estradas do distrito de Faro; capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes; drs. Humberto Pacheco e António Vítor Guerra, director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz; major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve; professora sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, João Trigueiros, Martinho Mergulhão, João Leal, João Viegas Faisca, chefe de secção de «A Confidente», João Gomes, Alvaro Duarte Gomes e José do Carmo Rodrigues; o Grémio Nacional da Imprensa Regional e o Rotary Clube de Faro.

Referiram-se também, com palavras de amizade e camaradagem, ao novo ano que começamos os nossos prezados colegas: «O Século», «Diário de Lisboa», «República», «Diário do Alentejo», «Diário Ilustrado», «O Algarve», «A Voz de Loulé», «Voz do Sul», «Povo Algarvio», «Notícias de Évora», «Correio do Ribatejo», «Ecos do Algarve», «Jornal de Évora», «Jornal de Sintra», «Jornal do Barreiro», «Comércio de Portimão», e «Distrito de Setúbal».

Uma carta do sr. dr. Maurício Monteiro

Fugindo às normas da casa, que não se compadeceem com a banalidade do elogio mútuo e desvalorizado resolve-

(Conclui na 4.ª página)

O modelo é de Jacques Heim e não há dúvida que é atraente. Trata-se, como se vê, de um casaco de lã cinzenta, de linha moderna e que fecha com duas ordens de botões.

«SEM COMUNICAÇÕES NÃO HÁ TURISMO»

SOB o título «Sem comunicações não há turismo», publicou o nosso prezado colega *O Século* um artigo em que aprecia o desenvolvimento do turismo no País, do qual pedimos licença para extrair a parte que se refere ao Algarve e em que se dizem verdades que mereciam ser consideradas por quem de direito,

VAI TER SERVIÇO PERMANENTE O HOSPITAL DE FARO

FINALMENTE, vai ter um serviço permanente o Hospital de Faro! Ao contrário do que se verificava e que deu origem a bastantes contratempes e dissabores e a outros factos ainda mais lamentáveis e irremediáveis, passa a estar permanentemente de serviço no banco hospitalar um clínico. Não se compreendia de resto que uma cidade da categoria e com a população de Faro não tivesse tal serviço. Só é pena que tão tardiamente se tivesse chegado à solução agora encontrada.

A obra de florestação levada a cabo pelas crianças das escolas alemãs

por Eckart Kuhlwein

NUMA crónica antiga do Norte da Alemanha diz-se que «a região era coberta de tantos bosques e florestas que por volta de 1400 o esquilo podia saltar de árvore em árvore do Mar do Norte até ao Báltico, sem tocar no chão». Mas hoje em dia Schleswig-Holstein, o estado mais setentrional da República Federal da Alemanha é aquele que acusa o mais baixo índice florestal. Apenas 8% da sua área são cobertos de florestas enquanto o índice de toda a Alemanha Ocidental é de 28%. A falta de florestas tem graves consequências para a agricultura. A erosão pelas águas e pelo

(Conclui na 5.ª página)

em particular a C. P., que não faz aparentemente o mínimo esforço para colaborar no desenvolvimento turístico da região mais privilegiada do País para o efeito.

Eis o que disse «O Século»: Por outro lado, não há turismo sem boas vias de comunicação. Ora, em Portugal faltam as amplas e bem pavimentadas estradas de turismo, aeródromos nos lugares mais convenientes e sistemas ferroviários em condições. Nisso o Algarve tem razão para protestar, pois ninguém entende que a região turística de Sagres a Vila Real de Santo António possa manter-se e desenvolver-se com o precário sistema de comunicações em que vive.

No capítulo das estradas ainda o problema não é muito grave, embora os traçados exijam rectificações profundas e, sobretudo, alargamento dos leitos. As linhas férreas não admitem grandes velocidades e o material, mesmo o das automotoras, que fazem mais rapidamente a ligação Lisboa-Algarve, é incómodo para longas viagens.

O rápido do Algarve demora a percorrer os 345 quilómetros de Lisboa a Vila Real de Santo António tanto como o «Suas» a fazer o percurso de 816 quilómetros de Hendaya a Paris. E a tudo isto se juntam, em certas épocas do ano, as arrelhas causadas pela impossibilidade, devida ao nevoeiro, da travessia entre Lisboa e Barreiro.

Não dispõe o Algarve de um porto onde possam atracar os transatlânticos que transportam os turistas e que passam bem perto para a sua entrada ou saída do Mediterrâneo, e não tem um

(Conclui na 5.ª página)



Elizabeth Taylor, a famosa artista que está a interpretar em Itália o filme «Cleópatra», o qual, devido às suas doenças, tem sido interrompido várias vezes. Essas interrupções da rodagem ocasionaram já prejuízos de alguns milhões de dólares.

O ALGARVE NAS PÁGINAS DE ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA

por A. ROSADO



David Mourão Ferreira

A David Mourão Ferreira, poeta, ensaísta, ficcionista, mentalidade das mais equilibradas e vivas da actual geração de escritores portugueses, foi entregue o

encargo de fazer a introdução, selecção e notas de que se compõe o volume «Algarve», da colectânea Antologia da Terra Portuguesa que a Livraria Bertrand está publicando com evidente carinho e esmero gráfico. E antes de mais temos de dizer que o jovem professor da Faculdade de Letras, de Lisboa, soube vencer todas as dificuldades da escolha de trechos literários referentes ao Algarve com notável elegância mental, não se deixando arrastar pelos nomes, preocupado, muito justificadamente, em fornecer ao leitor o que de melhor e mais expressivo se escreveu até hoje acerca da gente algarvia e da paisagem, história e costumes da Provincia que mais tardiamente foi incorporada no território português — como o autor faz lembrar.

Exemplar, magnífica de simplicidade e recheio, é a introdução que David Mourão Ferreira assina, e na qual põe em evidência que a «exibição de galas e o correlativo disfarce das mazelas singularizam, porém, o Algarve — e o algarvio — entre as outras regiões e gentes portuguesas, mais bisonhas na aparência, menos recatadas na expressão de quanto as oprime ou diminui».

Aproveita o autor a oportunidade para novamente prestar jus-

(Conclui na 6.ª página)

OS PRODUTORES DE AMÊNDOA TERÃO UM ANO DE FARTOS LUCROS?

NOS países consumidores de amêndoa reina certa expectativa em face da próxima campanha. A França, têm chegado notícias da Califórnia e doutros pontos que assinalam a destruição pela geada de 25 a 30% da floração das variedades temporais. Sobre estas bases um rápido cálculo permite supor que a colheita americana, em vez de ser de 30 a 35.000 toneladas será este ano apenas de 20 a 25.000; o consumo interno dos E. U. A. é de cerca de 35.000. Há portanto, o perigo dos compradores americanos virem comprar à Europa, onde a sua aparição, tal como há 25 anos, pode dar origem a uma subida importante dos preços.

Outra incógnita do mercado é a atitude dos alemães de Leste e dos russos em face da abertura da Feira de Leipzig, que corresponde normalmente a um grande acréscimo de encomendas.

Todos estes factos originam uma

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu as nossas locais intituladas «A laranja do Algarve — riqueza abandonada» e «Pretende-se dotar Faro com um novo hotel». Muito agrade-

A saúde é a maior riqueza

UM DEVER DOS JOVENS

Na puberdade e no início da idade adulta a tuberculose apresenta-se sob forma extremamente grave. Nesses períodos da vida é necessário que de seis em seis meses, se consulte um especialista e se façam examinar os pulmões aos raios X.

Durante a mocidade, faça examinar os seus pulmões pelos raios X, ao menos de seis em seis meses.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

As «Festas da Cidade»

Foi uma cena interessante: eram três catraios, barulhentos, refilões, um ar «gavroche» nas meias caídas e nos cabelos em desalinho, envolvidos em ruidosa discussão de, por certo, grave problema. Coisa de berlindes, ou de piões, ou talvez dissidências de carácter económico sobre a aquisição da bola de borracha. Assunto sério. Tão sério que às tantas, inopinadamente, deflagrou o conflito: trolitada da gorda! Dois contra um, porque não há forma de dividir capazmente três altercantes por duas opiniões.

E ainda os adultos presentes não tinham dado dois passos para suspender o «arraial», eis que um outro catraio, da mesma cepa de idades, resolve a questão de uma penada: — «Alto aí! Eu não sei quem tem razão, mas lá dois contra um é que não pode ser nada! Se querem continuar com isto, eu jogo do lado do Manel. Que p'ra ficar taco-a-taco...».

Tinha uma expressão decidida e sensata, de homenzinho, por baixo do «quico» circular. Uma fardita cinzenta. Era um garoto da Casa dos Rapazes.

Ainda outro dia, quando ao balcão de uma loja da cidade se ocupava nos seus afazeres um jovem que a Casa dos Rapazes educou e orientou para uma vida de cidadão útil e válido, alguém me fez esta pergunta que vale como uma legenda: — «Qual seria o destino destes rapazes, órfãos e desamparados, se lhes não se estendesse uma mão amiga, dando-lhes um tecto e uma formação moral e cívica?»

Pois é a favor desta instituição (mais que louável: indispensável) que reverterá o produto das próximas «Festas da Cidade».

Duplamente bem-vindas, estas «festas»: pelo fim a que se destinam e pelo que trarão de cor e alegria às noites amenas de julho. Esta, a notícia. A Alameda João de Deus abrirá as suas portas, proporcionando à população, para além do refrescante convívio com a sua vegetação e os seus lagos, espectáculos variados e alegres: folclore, variedades musicais, concursos... Bom, mas não nos adiantemos em pormenores de programação, aliás, ainda não totalmente definida. Fiquemo-nos pela notícia.

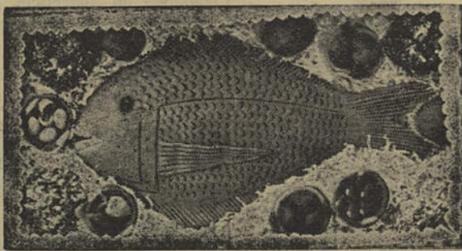
Em Vila Real de Santo António VENDE-SE

Um lote de terreno rectangular, com a área de 1.200 m² e frente para três ruas, situado no centro da vila. Tratar, na mesma vila, com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 2-1.º, Dto. — Telefone 92.

VEM AÍ A PÁScoa!...

...para os seus presentes, recomendamos a CASA DOS DOCES REGIONAIS de Amélia Taquelim Gonçalves, de LAGOS a que melhor fabrica e apresenta todos os DOCES DO ALGARVE

Autênticas especialidades em: Bolos «DOM RODRIGO» e DOCES ARTÍSTICOS — Peixes, Morgados, Presuntos, etc., etc. —



Os melhores DOCES DO ALGARVE! O mais interessante sortido!

A melhor apresentação!

— Uma verdadeira tentação!... —

Expedição rápida pelo correio, à cobrança, para todo o País

Não guarde, pois, V. Ex.ª, o vosso pedido para a última hora e não deixe de visitar, em LAGOS, esta acreditada casa Rua da Porta de Portugal, 13-1.º Andar (Junto à Bomba da Mobil Oil) — LAGOS — Telefone 82 — ALGARVE

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Em viagem profissional, esteve na América do Norte o nosso comprovinciano e assinante sr. Domingos Xavier Leonardo, funcionário da TWA.

— Encontra-se em Tavira, em gozo de licença, o nosso assinante sr. Domingos da Conceição Bartolomeu, primeiro-cabo da Guarda Fiscal.

— Fizou residência em Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Rita Rosa da Silva Lopes.

Gente nova

Em Lisboa deu à luz um menino a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Gouveia Franco, esposa do nosso comprovinciano e assinante sr. Hermenegildo Gravanta Franco.

— Na Maternidade de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lú Correia, enfermeira-inspectora do Instituto Português de Oncologia, esposa do sr. Nicolau Fernandes Correia e filha do sr. José Francisco Lú.

— Em Faro, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira do Nascimento Bento, esposa do sr. João Eduardo Calado Bento, compositor mecânico da Empresa Litográfica do Sul, Lda.

Baptizado

Na igreja matriz de Loulé celebrou-se o baptismo de um filhinho da sr.ª D. Silvina Rocha Contreras Madeira e do sr. Manuel Centelo Madeira, director-técnico da Farmácia Madeira, e neto materno do sr. António Francisco Contreras. O neófito, que recebeu o nome de José Carlos, teve como padrinhos, seus tios, a sr.ª dr.ª Maria Antónia Contreras, médica em Faro, e o sr. dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo juiz de Direito em Vila Real de Santo António.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

«Jornal de Caça e Pesca»

Entrou no quinto ano de vida o nosso prezado colega lisboeta «Jornal de Caça e Pesca», vibrantemente dirigido pelo nosso prezado amigo Carlos Alberto Pinto. Sem favor pode dizer-se que o combativo quinquenário tem sido, no âmbito dos seus domínios, um dos mais expressivos e activos lutadores pela moralização, consequentemente dignificação, dos exercícios venatórios, perseguindo os infractores, denunciando os relapsos e defendendo uma riqueza que ameaça desaparecer — a caça.

Felicitemos o prezado colega, o seu desassombroso director e os seus dedicados colaboradores, fazendo votos por que continue a remover os tropeços que lhe apareçam.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

ALFERCE



Joaquim dos Santos

Sua família agradece às pessoas que o acompanharam à sua última morada ou manifestaram pesar pelo seu falecimento.

Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão José Aragão Barros-Olhão

NEGROLOGIA

D. Esperança das Mercês Nascimento

Faleceu em Faro a sr.ª D. Esperança das Mercês Nascimento, de 90 anos, viúva, natural de Santo Estêvão, concelho de Tavira, mas há muito residente naquela cidade. A extinta era mãe das sr.ªs D. Ilda do Nascimento Santos Silva, D. Márcia do Nascimento Infante e D. Alice do Nascimento Silva e do sr. Marino do Nascimento; sogra da sr.ª D. Maria Júlia Carapeto do Nascimento e do sr. Eduardo João da Silva, comerciante, e avó das sr.ªs D. Ilda do Nascimento Santos Silva Robalo, D. Maria de Lourdes do Nascimento Santos Silva Grade Silvestre, e D. Alice Carapeto do Nascimento Carapucinha, e dos sr.ªs capitão André do Nascimento Infante, que se encontra a prestar serviços nos Açores, e Duarte do Nascimento Infante, comerciante.

José da Costa Guerreiro

Causou pesar em quase todo o Algarve onde era muito conhecido, a morte ocasionada por desastre, do sr. José da Costa Guerreiro, proprietário, que durante quinze anos presidiu aos destinos do concelho de Loulé, onde realizou uma obra de renovação importante, devendo-se-lhe a iniciativa da erecção do monumento à memória do ministro Duarte Pacheco. Contava 76 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Luísa Marreiros da Costa Guerreiro, tio das sr.ªs D. Raquel Guerreiro Rúa, casada com o proprietário, sr. José Maria Galo; D. Maria Valentina Rúa Prade, viúva do dr. António Prade; D. Mariete Guerreiro Mendes Pinto, casada com o sr. Eduardo Delgado Pinto, farmacêutico; e dos sr.ªs. Jaime Guerreiro Rúa director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé» e João Diogo Marreiros Neto, de Portimão. Sr. José da Costa Alves, funcionário da Câmara Municipal de Loulé.

No funeral, realizado na sua terra natal, Loulé, incorporou-se elevado número de pessoas.

Também faleceram:

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Sulplício da Encarnação, de 70 anos, viúva.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Florinda de Sousa Lourenço dos Santos, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José dos Santos, mãe das sr.ªs D. Maria da Estrela Santos e D. Susete Crisóstomo dos Santos e dos sr.ªs. Acácio Antero dos Santos, guarda da P. S. P., em Faro, e Armando Justino dos Santos, zelador municipal, casada da sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Peixoto do sr. José Francisco Peixoto, comerciante, e sogra das sr.ªs D. Maria Antónia Fonseca Santos e D. Idalinda Serpa Baptista Santos.

No sítio de S. PEDRO (Tavira) — o sr. Sebastião Jerónimo Canau, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Louro Canau, pai da sr.ª D. Antónia Canau Pimenta, casada com o sr. Joaquim Carlos Abreu Pimenta, sargento do Exército, e dos sr.ªs. Rafael Canau, negociante, Manuel Trindade Matias, guarda-fiscal, residente na Luz (Tavira), e Damião Canau, residente em Buenos Aires, avó da sr.ª D. Maria Eduarda Canau Pimenta e sogra da sr.ª D. Maria José Valentina Varela Canau.

Em FARO — o sr. João Baptista das Dóres, de 82 anos, natural de Tavira, antigo contínuo escolar e músico da Banda daquela cidade, casado com a sr.ª D. Maria do Livramento, pai da sr.ª D. Deolinda Baptista Lopes, casada com o sr. Manuel José Lopes, funcionário corporativo, e avó da sr.ª D. Maria Alice Baptista Lopes, funcionária do Ministério da Educação e do sr. Fernando Baptista Lopes, funcionário corporativo, e irmão do sr. José Maria do Nascimento, comerciante, residente em Tavira.

— o sr. Joaquim Bento Carrilho, de 92 anos, viúvo, natural de Loulé, pai das sr.ªs D. Maria da Piedade Carrilho Pinheiro e D. Judite Carrilho e avó do sr. José Lúcio Carrilho Pinheiro, funcionário da Direcção Hidráulica do Guadiana.

— a sr.ª D. Ana da Soledade Aboim, de 73 anos, viúva de Francisco Vaz Velho Azevedo Aboim e mãe do sr. Henrique Marçal Aboim, industrial de carpintaria, casado com a sr.ª D. Laura das Dóres Agostinho Aboim.

Em LAGOS — o sr. Manuel Agostinho, de 77 anos, comprador de pesca, casado com a sr.ª D. Maria Marques e pai da sr.ª D. Maria Marques Agostinho e dos sr.ªs. Francisco, João, Manuel e Joaquim Agostinho Marques.

Na MINA DE S. DOMINGOS — o sr. José Lourenço Monteiro, de 61 anos, natural de Cortes Pêra (Alcoutim), há bastantes anos ali residente, empregado de escritório da firma Mason and

Barry, Ltd., e industrial de panificação, casado com a sr.ª D. Antónia Martins Monteiro, pai do sr. José Martins Monteiro, empregado nos escritórios da mesma firma, e do sr. Fernando Martins Monteiro, empregado no Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, e da menina Manuela Martins Monteiro.

Em SETÚBAL — o sr. Agostinho Maria Clérigo, de 84 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Esperança Rocha Clérigo.

Na COSTA DE CAPARICA — a sr.ª D. Eduarda Ramos Biló, de 62 anos, natural de Silves, irmã da sr.ª D. Ana Ramos Biló.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Cândido Pestana Correia, de 65 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Celeste da Encarnação Santos, de 46 anos, natural de Olhão, filha da sr.ª D. Ana Maria dos Santos e do sr. Eduardo João dos Santos.

— a sr.ª D. Maria Duarte Viegas, de 82 anos, natural de Vila do Bispo, viúva, mãe da sr.ª D. Olga Duarte Viegas Patacas e do sr. Francisco Viegas Duarte, sogra do sr. Raul Patacas, construtor civil, e avó da sr.ª D. Maria Olga Patacas Viegas, casada com o sr. José Gonçalves Vieira, também construtor civil.

— a sr.ª D. Ana Duarte Estremoz da Silva, de 85 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Cândido Máximo da Silva, funcionário público aposentado, e mãe da sr.ª D. Maria Estremoz da Silva Gonçalves e do sr. António Estremoz da Silva.

— a sr.ª D. Francisca Rosa Viegas Pega, de 75 anos, natural de Lagos, tia da sr.ª D. Maria Vieira Monção Leão e da sr.ª D. Isabel da Silva.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 33.148 de 300 contos, foi vendido pela firma, nossa anunciante Casa da Sorte.



MARÍTIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO

PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para:

ÁFRICA

Seguros de VIAGEM — VIDA — BAGAGEM e outros

PASSAPORTES - VISTOS

Excursões - Turismo

Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido



98 — Praça da República — 100 Telefone 193

LOULÉ

(Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



MONFORTINHO

Terra de surpresa e estância do futuro

A cerca de 70 quilómetros de Castelo Branco e no extremo leste da Beira Baixa, encostada ao rio Erges, que ali divide as terras de Portugal e as de Espanha, fica a estância termal de Monfortinho — espécie de paraíso verde, fresco e umbroso, ao cabo de escavadas glebas, povoadas de azinhal ralo, penedos e olivais.

Entre cerros que as abrigam dos ventos agrestes, situam-se estas termas a uma altitude de 476 metros, em pleno coração de uma região que, não estando ainda devastada pelo turismo, é plena de acentuado encanto natural e dos mais ricos motivos artísticos e panorâmicos. De um lado, os mármore e os buxos estilizados do remansoso e

salinas, gasosas, azotadas e levemente alcalinas (bicarbonatadas, sódicas e cálcicas).

Foi a nascente da Fonte Santa conhecida pelos nomes de Penha Garcia, Monfortinho, e propriamente Fonte Santa.

Em fins do século passado, estava em ruínas a casa dos banhos de Monfortinho, junto à qual corria o pano branco de um dormitório rudimentar. Hoje, as termas de Monfortinho possuem um balneário admirável de aseo, de conforto, e de uma grande extensão, onde doentes do fígado, dos rins, dos intestinos, da pele encontram os tratamentos mais adequados (entrocilise, banhos, fisioterapia) e o benefício destas águas que bebidas segundo as prescrições médicas, devol-



inesquecível jardim episcopal de Castelo Branco; a três léguas de Monfortinho, essa prodigiosa aldeia alcandorada em negra montanha granítica que se chama Monfortinho e que, além do seu castelo de assombro, com tumbas, muralhas, capela românica, mostra por todo o lado coisas de maravilha: casas abertas no ventre de imensas rochas polidas, em incrível equilíbrio; portas avivadas a cal, que se rasgam na rocha nua, verdadeiro povoado de trogloditas, onde passam, guizalhando, machos como o do Malhadinhas, rostos curtos de fronteirigos ousados, cabeças loiras e corpos angulosos, robustos, de montanhese lusitanos, com a sua gavela debaixo do braço ou puxando um burrico à arreata. E abóberas amarelas sobre os raras telhados de telha vã, palácios ermos, de vidros estilhaçados, brasões silenciosos nos muros brancos.

Mas palácios inesquecíveis, dos mais belos de toda a Península Ibérica, esses pode o turista ou o doente que em Monfortinho se hospeda encontrá-los do lado de lá da raia, a outros setenta quilómetros de montado telúrico, em Cáceres, na senhorial cidade estremenha onde, viva, ainda vibra a Espanha medieval, em cenários de torres ameadas, de arcos mudéjares, de matacões e nichos, sombrios ou poéticos, vastos edifícios implantados na rocha primeva, entre fortificações romanas e árabes, fortalezas ou mansões feudais dos Toledos, dos Mogollón, dos Gólfines, a Torre da Cegonha, enfim, páginas de pedra e de história que os olhos fascinados para sempre arreadam.

Tornado às termas de Monfortinho, cuja Fonte Santa se envolve nas dobras luxuosas de um parque requintado, polvilhado de sol, das cinzas dos pinheiros alemães e da graça esguia dos eucaliptos, da fronde monumental das acácias — eis-nos no reino dos milagres. Não do milagre que a crençide forja e a solécia de uns explora, à custa da ingenuidade de outros, mas do verdadeiro milagre científico, que ultrapassa os dados da ciência apenas quando esta não caminha ainda o bastante para explicar todos os pormenores das curas mais inacreditáveis.

As «Caldas Santas» são inumeráveis na nossa Pátria, mas não haverá outras como estas de que já no Aquilégio Medicinal do padre João Baptista de Castro, no reinado de D. João V, se dava o informe: «várias fontes de água tépida com a prodigiosa virtude de sarar várias enfermidades, ou bebidas ou aplicadas em banhos».

São estas águas hipotérmicas, hipos-

vem, quantas vezes, aos entoxicados, aos hepáticos, a saúde, o apetite, a energia e a alegria de viver. A par dessa virtude, que respeita, aliás, tanto ao reumatismo e à gota como às pielonefrites e disquínias visculares ou das vias urinárias, às hepatites crónicas, colites, dermatoses, neurodermites e alergias cutâneas, etc., as termas de Monfortinho têm a recomendá-las a excelência das instalações hoteleiras de que dispõem, entre as quais a todas sobreleva o chamado Hotel do Silêncio, isto é, o da Fonte Santa, em meio das ramarias do parque, que o Outono cobre de ferrugens ruivas e de orvalhos transparentes. Um hotel simplesmente delicioso, decorado com sentido discreto de elegância regional e num compromisso entre o modelo do interior britânico e os estilos nacionais.

Ao dr. Gardete Martins, cuja memória recentemente ali foi alvo de uma homenagem, se deve o estudo científico base de onde advéio a valorização destas águas, que só encontram par, no Sul da Europa, nas de Cestona, de Vichy e de Evian.

Se na sua milagrosa virtude, não lhes é inferior, se como estância de repouso, rica até de caça e de pesca, se pode comparar sem desdouro a qualquer daquelas afamadas termas, Monfortinho enferma porém de um mal, que não é de culpa própria e contrasta até com a qualidade dos seus recursos hoteleiros: a falta de vias de acesso. Situada no trajeto da incompleta obra de Duarte Pacheco, a projectada via directa Lisboa-Madrid, Monfortinho aguarda a construção de 9 quilómetros de estrada que ligarão Cória, e assim Madrid, ao Erges e, depois, consequentemente, à instalação de uma ponte sobre o pequeno rio fronteiro. A importância de semelhante empreendimento é notória relativamente aos interesses turísticos ibéricos e internacionais, sobretudo, se se materializar a ideia de se transferir o vizinho posto alfandegário da agreste povoação de Segura para o acolhedor oásis que é Monfortinho. — U. T. R.

ARMAZÉM EM CASTRO MARIM

Bem localizado, vende-se.
Nesta Redacção se informa (1809).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

CABELEIREIROS

Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultarem os representantes e importadores de:

- ◆ Secadores MUHOLOS
- ◆ Aparelhos GOUD
- ◆ Produtos KLEINOL
- ◆ Mesas de trabalho EFA
- ◆ Calhas de plástico Imperial
- ◆ Rampas de lavagem de origem francesa

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- ◆ Bancadas, modelos originais de ferro e formica
- ◆ Cadeiras de trabalho, de espera e sofás
- ◆ Mobiliário diverso

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

TEMOS A EXPOSIÇÃO MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Rua Aliança Operária, 42, 1.º Esq.
Telef. 638698 — LISBOA

O secador MUHOLOS agora seca mais rápido, apenas em 15 minutos

MÁQUINAS USADAS

A Companhia Industrial de Portugal e Colónias, recebe propostas para a venda das seguintes máquinas e acessórios:

Pontes rolantes
Moinhos de cilindros com rolos de 800 e 1.200 m/m
Secadores rotativos contínuos com motores de 380 V acoplados
Prensas hidráulicas
Acumuladores hidráulicos
Misturadores
Rolos de cilindros de 800, 1.000 m/m e 1.200 m/m
Grupo electro-ventilador Sulzer
Motores eléctricos
Tambores de ferro fundido

Carretos de ferro fundido
Chumaceiras de ferro fundido
Peneiros diversos
Galgas
Planchisters
Irradiadores de ferro fundido
Ventiladores de diversos tipos
Perplexes
Trieurs
Cilhas com alcatruzes
Balanças e uma grande variedade de máquinas e acessórios

Estes lotes podem ser vistos na RUA DA COZINHA ECONÓMICA, em LISBOA

Para informações e entrega de propostas: RUA DO BEATO, 48 — Telefones 38 29 32/9 — LISBOA

A obra de florestação levada a cabo pelas crianças alemãs

(Conclusão da 1.ª página)

vento constitui um gravíssimo perigo. Nos últimos anos causaram prejuízos correspondentes a alguns milhões de marcos.

Mas não foram apenas estas razões que induziram o agricultor e jornalista Klaus Gundelach a promover, a partir de 1949, a execução de um programa inspirado por um exemplo australiano. Dentro do quadro da formação de futuros agricultores, grupos escolares australianos tinham plantado bosques ou florestas escolares. Gundelach aproveitou esta ideia e propôs que os alunos das escolas rurais de Schleswig-Holstein empreendessem obra semelhante, ainda para mais de alto valor educativo.

Um ano mais tarde já havia em baldios e terrenos incultos nada menos de trinta bosques escolares. Duas freguesias indicaram terrenos disponíveis; silvicultores e professores auxiliaram os alunos na organização dos seus planos de plantio; viveiros forneceram gratuitamente as primeiras plantas e o Governo deu pleno apoio a este empreendimento. As crianças entregaram-se com grande entusiasmo ao trabalho de limpar terrenos e de plantar as espécies de árvores mais consentâneas com as condições climáticas da região. Abriam caminhos e colocaram pequenos letreiros com os nomes das árvores. Triplicou-se a adubação do terreno. Este estreito contacto com a Natureza foi o ponto de partida de numerosos estudos, de observações de fenómenos, de exercícios de redacção e até mesmo de pequenas composições poéticas e musicais. Para um pedagogo o tema «Floresta» é quase inesgotável.

Na República Federal da Alemanha contam-se cerca de 2.500 bosques escolares dos quais cerca de 800 em Schleswig-Holstein. Fora dos bosques as crianças em idade escolar plantaram nas praças e nas ruas das aldeias nada menos de 230.000 árvores. Além disso os jovens «silvicultores» criaram um elevado número de viveiros. O Prémio de Santo Huberto, atribuído cada ano à escola com o mais belo bosque escolar, constitui um incentivo animador. Para a concessão do prémio elaborou-se o sistema de pontuação que não abrange apenas o trabalho florestal, mas também todos os domínios relacionados com a floresta, como sejam a observação de animais, a protecção dos passarinhos úteis e, finalmente, a

colaboração com as entidades oficiais. Este ano o prémio foi conquistado por uma escola feminina.

O trabalho educativo tem grande projecção, pois, em muitos casos, os pais aprendem dos filhos. Os esforços dos jovens suscitaram frequentemente trabalhos de silvicultura de maior extensão. Numa aldeia que tem o seu bosque florestal, todas as propriedades agrícolas colaboram no trabalho de protecção às aves úteis. Na pequena cidade portuária de Husum vai-se instalar um pequeno jardim zoológico no bosque escolar que tem uma área de seis hectares. Na região litoral, onde as florestas haviam desaparecido há séculos, os velhos pescadores já venceram a sua relutância manifestada desde logo em face das cideias modernas. Aqueles que há dez anos protestavam dizendo que preferiam observar os navios, são hoje visitantes frequentes dos bosques escolares, aos quais se deu a feição de pequenos parques. E as crianças que plantaram os primeiros bosques escolares são hoje jovens agricultores com profundo amor à árvore e à floresta. A floresta passou a ser uma realidade no seu planeamento agrícola e são bem frequentes os casos em que esses jovens agricultores vão pedir conselhos aos professores de escolas rurais e aos silvicultores que em seu tempo elaboraram a organização dos bosques escolares.

ECKART KUHLWEIN

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

BOLIQUEIME (Algarve)

VENDA DE BENS DO ESTADO

No dia 18 de Abril corrente, pelas 10 horas, proceder-se-á à venda em hasta pública à porta da Direcção de Finanças deste distrito de Faro, de uma parcela de terreno pertencente às Matas Nacionais, sita no Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, constituída por terreno arenoso sem aplicação a qualquer espécie de cultura, com a área de 2.784 m², confrontando do norte e sul com Matas Nacionais, do nascente com Mason And Barry, Limitada e António Pena e do poente com estrada para a praia de Santo António.

Base de licitação 139.200\$00

As demais indicações e condições de venda estão afixadas à porta da referida Direcção de Finanças e nos lugares públicos desta cidade e da vila sede daquele concelho.

Faro, 3 de Abril de 1962.

Pelo Director de Finanças,
João Formosinho Macias

Em LAGOS

Trespasa-se um estabelecimento, no sítio da Ponte, de mercearias, vinhos e seus derivados e comidas, por motivo do seu proprietário não poder continuar à frente do negócio. Casa de grande futuro. Aceita propostas o proprietário, Armando da Glória Sequeira, Telefone 255 — LAGOS.

O Rotary Clube de Faro congratulou-se pela eleição do governador do distrito rotário n.º 176

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro fez a saudação à bandeira nacional o sr. André Martins Caiado, lendo o secretário, sr. Artur Serrão e Silva, o expediente da semana.

O sr. Eduardo Mansinho deu a conhecer a biografia do sr. dr. Mário da Anunciação Gomes, governador eleito do distrito rotário n.º 176, inserta no último número do Boletim do Rotary Clube do Porto, tendo tecido o elogio do novo governador e afirmado a satisfação de todos os companheiros pela sua eleição. Falou, depois, o sr. Benigno Cruz, para se referir aos recentes aniversários dos jornais «O Algarve» e «Jornal do Algarve» pondo em evidência a sua contribuição para o desenvolvimento do rotarismo no Algarve. A encerrar a sessão, o sr. Francisco Guerreiro Barros, que presidia, referiu-se também aos citados jornais, cujos directores felicitou.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alis-tão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Loulé... em retrato



UM sábado, com pouco sol, mas com sol...

Uma motocicleta em experiência sobre desabaladamente a Praça da República, guiada por um mecânico novo, que há dias temara de trespassar uma oficina. Na frente do veículo surge a figura austera de José da Costa Guerreiro. A fatalidade encaminha-os um para o outro. Um choque, o natural alarme e uma vida perdida, sem se despedir da família, a quem estremece e dos amigos a quem sempre ajudara e acudira...

Loulé, perdeu um dos seus mais notáveis vultos, um grande e indefectível amigo, um dos seus mais distintos e esforçados filhos dos últimos trinta anos. Encontrou a morte quando em momento de saúde satisfatória — ele que já por algumas vezes tivera perturbações graves — e cheio de entusiasmo por uma viagem que ia empreender na manhã seguinte, a dois passos da sua residência, atravessava a faixa na Avenida José da Costa Mealha, que tanto adorava e tinha o nome de seu tio.

Assim se foi um louletano que pela sua terra tudo fez e tanto fez que conseguiu dar-lhe lugar de relevo e certa preponderância no panorama provincial. Pode dizer-se que toda a sua vida teve uma preocupação constante, o progresso e a elevação da sua terra que lhe deve empreendimentos de toda a espécie. No campo material, de ordem intelectual, espiritual, social e política. Já em 1914, então vereador da Câmara foi dos que mais trabalharam e pugnam pela instalação da luz eléctrica em Loulé, sendo esta a segunda localidade algarvia a gozar desse benefício, depois de Faro. Mais tarde, sob a sua presidência haviam de se completar as redes de águas e esgotos de Loulé.

Um grande amigo que sabe bem aqui recordar, neste momento, o eng. Joaquim Barata Correia o ajudou e amparou com a sua notável proficiência e o seu extraordinário dinamismo, que mais que o técnico da Câmara foi um dos grandes amigos de Loulé.

A remodelação completa dos edifícios da Câmara, do Tribunal e da Secção e Tesouraria de Finanças, a construção do Bairro dos Pobres, do Centro de Saúde, a compra da propriedade para o Parque da Vila, a abertura de dezenas de novos quilómetros de estradas no concelho, o abastecimento de água a Quarteira, a construção do cemitério de Salm e a ampliação e construção do jazigo municipal de Loulé, a pavimentação de quase todas as ruas e largos da vila, entre apenas as que, no momento, nos recordam, são um ligeiro apontamento de tudo quanto Loulé beneficiou sob a administração municipal de José da Costa Guerreiro. Tudo foi obra da sua extraordinária gerência, onde as receitas municipais parecia que se multiplicavam, como por milagre.

Em todas as freguesias rurais deixou obra de vulto a assinalar a sua presença à frente dos destinos do concelho, consubstanciada em marcos fontanários, arruamentos, estradas e caminhos. E que dizer da enorme rede de es-

colas que se construiu no seu tempo, a instituição dos prémios da Câmara, e até a criação da Escola Industrial?

A sua maior aspiração, que era também a de Loulé, não chegou a concretizar-se, mau grado os incalculáveis esforços feitos nesse sentido e em favor da qual presidiu à maior e mais luzida embaixada que, alguma vez, se deslocou a Lisboa, nela tomando parte todos os louletanos ali residentes e ocupando os mais altos cargos públicos. Era o conseguimento do desvio ou variante da linha férrea do Sul entre Boliqueime e Almansil, de forma a tocar em Loulé.

Foi ainda como presidente da Câmara que teve a honra de receber Salazar nesta vila, quando da inauguração do monumento à memória de Duarte Pacheco, erigido com o apoio de todas as Câmaras Municipais do País e que também reuniu em Loulé altas e categorizadas individualidades.

A sua acção benemerente foi notável devendo-se-lhe a mobilização de 22 camas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a orientação do primeiro Cortejo de Oferendas de Loulé. Generosa e anonimamente acorria com subsídios para diversas fundações ou factos de carácter nacional. Para culminar não se esqueceu da Santa Casa da Misericórdia local a quem legou, no seu testamento 25% da sua fortuna pessoal.

Era constantemente assediado por muitas pessoas que procuravam a sua recomendação para empregos e colocações e a todos atendia, conhecidos ou não, havendo muitas dezenas de pessoas que lhe devem os cargos em que se encontram. Zelava permanentemente pelo progresso de Loulé e vivia os problemas da sua terra. Já afastado da actividade pública, ainda nos segredava por vezes, sugestões de que nos fazíamos eco nestes apontamentos de «Loulé... em retrato».

A par de tudo isto, José da Costa Guerreiro, foi um exemplo como chefe de família, como cidadão e como lutador leal por uma ideologia que reputava como a mais séria, moral e digna. Quantas vezes se lhe atribuíam culpas e acintes onde só tinha havido desejos de concórdia, união e pacificação. Tudo sofria com estoicismo e resignação convencendo-nos, muitas vezes, de que tudo tinha perdão e que mais valia calar que protestar, embora na maior parte com razão.

Que estas humildes palavras sejam o preito da muita consideração e admiração que sempre me mereceu José da Costa Guerreiro e cuja amizade sempre me esforcei por conseguir e merecer.

REPÓRTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

ARMAZÉNS

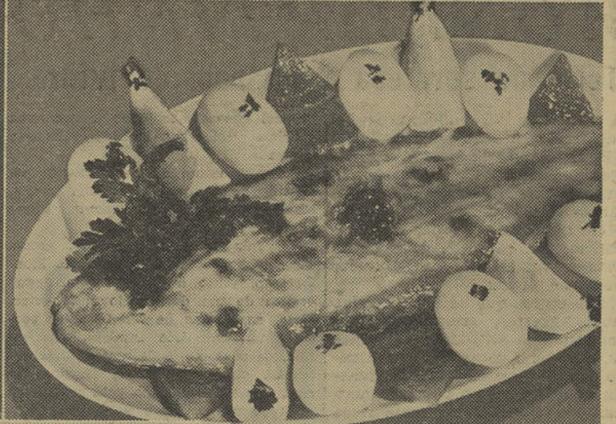
Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

Informa-se nesta Redacção (1586).



“Gosto de cozinhar com Vaqueiro. Os resultados são sempre mais saborosos”

A verdade das palavras da Ex.ª Sr.ª D. Maria Rosa de Moura dos Santos moradora na Rua António Pusich, 5 r/c Esq. - Lisboa, pode ser verificada por si consultando a sua carta no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, na Rua dos Douradores n.º 178-4.º - Lisboa ou usando também margarina Vaqueiro para todos os seus cozinhados.



Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

MILHOS HÍBRIDOS Selectal

Classificados em primeiro lugar no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

VIVEIROS DO FALCÃO

CARNIDE - LISBOA
TELEF. P. P. C. 780463

ANIVERSÁRIO do «Jornal do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

mos excepcionalmente e para demonstrar a nossa consideração pelo seu autor — um algarvio que sente com entusiasmo os problemas do Algarve — o sr. dr. Maurício Monteiro, resolvemos, dizíamos, publicar a carta que nos enviou e na qual ele apaixonadamente aprecia a acção do *Jornal do Algarve* na defesa da nossa terra. Agradecemos as palavras amáveis que nos dirige e que nos permitimos considerar extensivas a todos os que neste reduto e fora dele, por toda a Província, além-mar e até no estrangeiro, batalham não por um Algarve maior mas por um Algarve melhor.

Sr. director do *Jornal do Algarve* e meu prezado amigo
Acabo de ler o seu e «nosso» *Jornal*

do Algarve e apresso-me a felicitá-lo pela forma brilhante como se apresenta este vosso número comemorativo do seu 2.º ano de existência, não só pelo seu agradável aspecto gráfico, a denotação equilibrada das notícias, pelo conteúdo valorativo dos assuntos focados, mas sobretudo pelo calor humano, direi genérico que põe em tudo aquilo que se relacione com o progresso e a defesa dos interesses e dos valores turísticos do nosso Algarve.

Um verdadeiro órgão da opinião pública deve, na sua inteligente actuação, isentar-se das tentações financeiras, das transigências de compadrio, das blandícias e dos aliciamentos políticos, e sem arremetidas de independência quicôscas, procurar seguir pelo caminho dos espíritos desempoeirados, libertos de angustiosos preconceitos, atentos às realidades, tendo sempre como norma e objectivo servir o interesse social. Ora o interesse social, neste caso, os objectivos fundamentais do *Jornal do Algarve*, residem a meu ver, e como tal se têm revelado, na defesa e no progresso da Província em que nasceu o meu prezado amigo, na defesa deste belo jardim de trinta léguas, pérola do Chenchir, neste maravilhoso e colorido recanto, onde agora em eufóricas corridas de maratona assentaram artífices os prospectores das agências turísticas estrangeiras, despertando a contemplativa indolência dos nossos comprovincianos.

Faço sinceros votos para que se não detenha no caminho trilhado e continue a dar à nossa querida Província todo esse calor humano, toda essa genérica que o meu prezado amigo até hoje, com tanta inteligência e mestria, tem sabido pôr no que tem escrito e na orientação que tem sabido imprimir ao seu jornal. Espero e confio que seguirá sempre em frente, sem hesitação, sem desânimos, enfrentando as inevitáveis dificuldades e aborrecimentos com a grandeza de ânimo de quem cumpre um dever e chamou a si a nobre missão de defender a terra em que nasceu, a tal terra que no dizer de João de Deus é nossa mãe também.

Tenho verificado que o vosso jornal procura captar e traduzir os anseios e as aspirações da nossa Província, apresentando-os ao público em termos captivos, claros e sensíveis à grande massa dos leitores. Bem haja por isso!...

As minhas felicitações, e com elas um abraço.

Do admirador e amigo

Maurício Monteiro

Palavras generosas do juiz-conselheiro sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho

Do juiz-conselheiro, sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso velho amigo e figura preponderante não apenas no Algarve mas no País, recebemos uma carta muito amável e muito generosa para *Jornal do Algarve*, da qual pela sinceridade das suas expressões e do manifesto regozijo do seu autor, nos permitimos destacar as seguintes passagens:

Como algarvio dedicado que me orgulho de ser, quero testemunhar-lhe aquilo que sinto no coração. É felicitá-lo por ter feito nascer, na nossa Província e na nossa terra (eu considero-o, também, como tendo raízes em Castro Marim e tenho Vila Real de Santo António como povoação irmã daquela, representando, uma, o passado histórico regional e, outra, o presente) um órgão de imprensa que satisfaz por completo, tanto sob o aspecto intelectual como sob o aspecto de defensor do Algarve, pugnano pelos melhoramentos necessários para todas as localidades que se situam no âmbito dessa Província.

A todos os amigos e colegas o director do *Jornal do Algarve* e os seus colaboradores agradecem as palavras de amizade e — vamos lá! — de justiça que premiam o seu esforço.

NOVO

FORMATO

14\$

Pepsodent

GIGANTE

Agora ao seu dispôr em todos os estabelecimentos. Você tem Pepsodent Gigante no novo formato ainda mais económico! Garanta aos seus dentes uma branquice deslumbrante usando o dentífrico Pepsodent e poupe dinheiro comprando para toda a sua família Pepsodent Gigante no novo formato e ao preço de só 14\$00!

PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

5 RAZÕES
por que deve preferir os

ARMAZÉNS
do
CONDE BARÃO

- 1 - Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 - Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 - Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 - Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 - Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

DE LAGOS

LAGOS E A SANIDADE

No domingo deram-se dois episódios quase dramáticos por assuntos que se relacionam com a sanidade, aos quais se poderá adaptar o adágio zangam-se os compadres, descobrem-se as verdades.

Não me zanguei mas zangaram-se os compadres prejudicados, por apontamento inserido no Jornal do Algarve, um e por se ter redigido e depois rasgado uma carta para o sr. subdelegado de Saúde, dois. Talvez nem um nem outros tivessem razão para as atitudes que tomaram, pois é certo que o autor do episódio junto ao café Portugal se excedeu em palavras e gestos em parte apoiados por pessoas que o rodeavam, que denotam má interpretação dos factos. Não se perdeu porém tudo, porque nos seus desabafo, para justificar a revolta que lhe vai na alma pelas obras impostas pelo sr. subdelegado de Saúde, foi dizendo que eu não apontava o estado em que se encontra o Matadouro, o carro que transporta a carne para os talhos, as cavalariças na Rua 1.ª de Maio e outros pontos, vacarias, pocilgas, e sem número de coisas que não fiz, pois até citou nomes de alguns proprietários que não vêm para o caso, a não ser para lembrar que para descanso de todos se adoptem medidas no sentido de serem legalizadas as instalações no género referido, sem necessidade de mais apontamentos do signatário, visto já se ter indicado o suficiente para o inquérito completo, por quem de direito, e não se julgar que aponto para prejudicar ou beneficiar A ou B, pois o que escrevo não visa que despertar para melhor em prol da colectividade.

De seguida, mas moderados, assimaram que tivesse rasgado a carta mas julghes dizendo que não me constava outros prejudicados além deles e não tendo notado vestígios exteriores que prejudicassem o aspecto da rua, entendi não dever operar apenas pelo espírito de vingança que os dominava.

Tenho na Rua Miguel Bombarda uma dependência que serve de arrecadação e onde alojo um animal, em casos especiais, desde há muitos anos. Se por disposições legais me forçarem a qualquer alteração terei que sujeitar-me. Que todos suportem, pois, o que a lei prevê no respeitante a sanidade e ficarem amigos e portanto de bem com a consciência, coisa que parece não existir em muitas pessoas, pois a propósito da triste ocorrência, junto do café Portugal, ali se fez um levantamento na Rua de Santo Amaro e pavimento betuminoso com ironia que se justifica pelo desagrado do que venho inserindo no jornal do Algarve, cuja campanha em prol de Lagos espero venha a ser reconhecida, apesar do vendaval que passa em certas esferas sociais.

O casal inglês Pat Kirkwood e H. bert Gregg - Consta que será na povoação da Luz que o casal inglês Pat e Hubert mandará edificar uma vivenda para passar os períodos de férias que a vida agitada do cinema e televisão lhe impõe.

Oxalá não surjam as dificuldades burocráticas peculiares às construções, devido aos célebres planos de urbanização, o que, a dar-se, muito contribuirá para o regresso de Lagos, pois descontentando o casal inglês, para todo o Algarve e talvez mais a povoação da Luz, pela situação privilegiada de que desfruta e vivendas de compatriotas ali existentes, descontentaremos muitos dos seus camaradas e admiradores, afastando do Algarve o que ao Algarve é necessário atrair, para que todos se convencam de que esta Província é o lugar indicado para preparar as energias que o labor das actividades cidadinas abala.

A cidade e o bairro dos pescadores - O que tive a honra de ver publicado no Jornal do Algarve de 24 de Fevereiro sobre o bairro dos pescadores, encontrou eco até mesmo nos que praticamente repudiam os meus apontamentos. Assim, fácil é concluir que algo de construtivo existe no que apontei porque são homens da nossa atenção e sinceros e honrados que na faina marítima arriscam a vida para que o peixe, esse manjar necessário e apetecido, não falte no lar ou na fábrica, que quem pelas regalias da classe piscatória admira, a maioria, mas que a solução do problema é necessário para os pescadores em Lagos, que é, afinal, um problema da Nação.

Consta que o plano de urbanização está sendo remodelado, mas se apesar de tal o bairro em causa recair no local anteriormente indicado por mais próximo da futura zona marítima, não há que hesitar na compra dos terrenos, por preços idênticos aos praticados pela Junta Central das Casas dos Pescadores noutras cidades e vilas.

Foderão alguns dizer que falo assim por não possuir terrenos na zona prevista para o bairro, mas a esses posso garantir que se os tivesse falaria mais alto, visto não conceber que se dificulte a realização do que interessa à colectividade por algumas centenas de escudos, que, bem vistas as coisas, contribuem para a pobreza dos que os exigem.

A regularização dos passeios e terrenos junto à Praça Gil Eanes - Talvez por não estar ainda assente o que nos será dado ver no local onde existiu o antigo mercado do peixe e terrenos mais próximos, não se tem cuidado da sua regularização nem do que resta dos passeios, que em frente do quiosque onde os peões aguardam as camionetas das diversas carreiras, apresentam aspecto que envergonha, sendo certo que as covas ali existentes têm dado aze a desastros não algo de vulto mas que provocam reparos desfavoráveis e se

poderiam evitar com dois ou três dias de trabalho de calceteiro.

Nos locais onde normalmente as camionetas param para serviço dos passageiros, algumas covas prejudicam de verdade e como para as tapar talvez nada haja a despendir, dadas as remoções constantes de terras de escavações é de esperar que sejam tomadas providências por quem de direito para o que se expõe.

Inconsciência? - Nem sempre ouço os reparos que o apreciado Compadre Alentejano faz sobre o muito de mau que vai pelo Algarve, ou em qualquer parte do País e que decerto baseia em informações concretas, pois essa figura que honra a Rádio portuguesa lembra os nossos avós saos de corpo e alma e é incapaz de mentir.

Como infelizmente abundam os que só vêm as suas conveniências e a propósito das vendas de peixe ao longo da Avenida alguns que possivelmente fazem tais vendas sentiram-se molestados, permito-me lembrar que o seu dar-se ao seu dono. Não fui o autor de qualquer carta, nesto sentido para o Compadre Alentejano, que admiro, pois quando tenho que apontar não hesito em assumir inteira responsabilidade e, no caso presente não soube do que, estou convencido, se tem passado, porque o aludido Compadre ainda é dos que sabem dizer sem se atrapalhar e quando diz tem dados para o fazer.

Evitem, pois, os preparadores continuar em tal prática e Lagos marcará um passo em frente, visto que as pessoas conscientes nunca se revoltam com o que é razoável.

Joaquim de Sousa Piscarreta

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 29 de Março a 4 de Abril

ENTRADOS: portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 550 ton., «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Rio Agueda», para Aveiro, vazio; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Sevilha», com conservas, cortiça, folha de flandres, miolo de pinhão e de amêndoa, para Hamburgo, Roterdão e Bremen; «Mira Terra», com enxofre, para Lisboa; «São Macário», e «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

Trespasa-se EM FARO

O Café S. Luís, próximo do Mercado. Tratar com Álvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado - Faro.

ENTRE OS DOIS PERDERAM **13 KG** em menos de um mês

Só na Europa mais de um milhão de resultados positivos, sem dietas, sem privações.

"SVELTOR", o produto estético de maior venda para uso externo e para adelgaçar o corpo.

13 anos de trabalhos e pesquisas: e eis o mais extraordinário resultado.

Em Janeiro de 1960 o Dr. Hessery, de Paris, declarou: "Já não há mais casos desperdidos, tendo constatado que 95% daqueles que, desiludidos, abandonaram qualquer tratamento, perderam de 3 a 7 Kg em duas semanas, empregando o "SVELTOR".

UM SÓ JUÍZ: A BALANÇA

O "SVELTOR" compõe-se de dois produtos que se espalham ligeiramente sobre as partes do corpo que se deseja adelgaçar. Para acreditar é preciso dar-se conta pessoalmente. Experimente e pese-se.

VALÉ DE EXPERIÊNCIA N.º J. A.

Escreva aos laboratórios do "SVELTOR", Rua Custódio Vieira, 2-C-LISBOA-2, e receberá, com toda a reserva, a documentação completa e a oferta de experiência e expensas nossas, sobre o emprego do "Sveltor". Não envie dinheiro. Queira juntar apenas selos de correio para a resposta

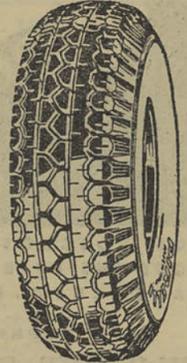
ASSIM NOS ESCREVEM:

Em menos de um mês perdi entre os dois mais de 13 Kg e os meus amigos já não sorriem quando deixamos juntos!

GRAÇAS AO "SVELTOR"

PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES



Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Abastecimento de água a Vila Real de Santo António - Aproveitamento de novos furos de captação - construção civil e conducta elevatória.

O Conselho de Administração faz público que de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 3 do corrente, se encontra aberto, com o aumento de 10% sobre a base de licitação inicial, concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

A abertura de propostas terá lugar numa das salas do edifício onde funcionam os Serviços Municipalizados, perante o Conselho de Administração, às 18 horas do dia 1 de Maio próximo.

A base de licitação é de Esc. 382.731\$80

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 9.568\$30, mediante guia passada pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. O projecto, caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria destes Serviços Municipalizados e na Direcção de Urbanização de Faro.

Vila Real de Santo António, 5 de Abril de 1962.

O Presidente do Conselho de Administração, PEDRO MARTINS SOCORRO

Os produtores de amêndoa terão um ano de fartos lucros?

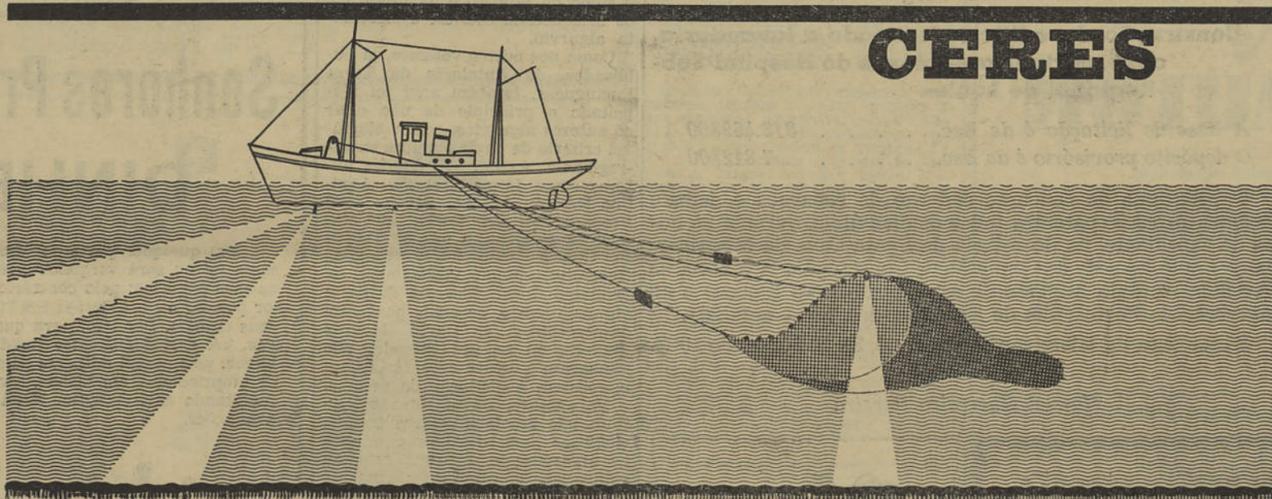
(Conclusão da 1.ª página)

certa especulação que começa a manifestar-se em Espanha e na Itália, onde ultimamente se não fazem compras a preços convidativos. Assinala-se também grandes danos causados pelas geadas na Sicília, onde os prognósticos deixam adivinhar uma colheita inferior em 25 a 30% à dos anos normais. Em Espanha, a floração foi pouco abundante em numerosas regiões vítimas das secas. As previsões de campanha serão inferiores em 60% ao normal.

Por sua vez regista-se uma rápida subida de preços no mercado londrino por se ter sabido que o mau tempo afectou a produção italiana, o que provocou aumento de preços em Bari e Sicília. Isto não deixou de influenciar os mercados exportadores espanhóis e portugueses. Os intermediários começaram a comprar activamente, tanto da colheita de 1961 como 1962, fazendo assim subir os preços; o mercado tem-se mantido activo mas verifica-se em Hamburgo, certa tranquilidade, confiados os importadores no «stock» de amêndoas de 1961 que existe nos vários países e que avaliam em 111.700 toneladas curtas. Crê-se no mercado londrino que os preços serão mais favoráveis em Maio e Junho.

Por tudo isto e dada a desorientação reinante, aconselhamos calma aos nossos produtores.

Kelvin Hughes *



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

«Sem comunicações não há turismo»

(Conclusão da 1.ª página)

aeroporto, há tantos anos prometido, estudado, projectado e dotado. Muitos turistas deslocam-se hoje de avião, mas os que se destinam ao Algarve não podem fazê-lo. Não de usar o automóvel, mais demorado, ou o comboio, ainda pior.

Já em 1946 havia um projecto para o aeroporto de Faro, terreno escolhido e uma verba orientada de 3.000 contos para as expropriações. Agora, o Ministério das Comunicações está habilitado com a verba de 18.400 contos e com o projecto para abrir o concurso da empreitada. E tudo esbarra em formalidades, que, apesar de serem lamentavelmente, a execução de tão importante empreendimento.

O Algarve é, sem qualquer dúvida, a região turística mais carecida de comunicações convenientes, de acordo com o seu extraordinário valor para o turismo. Precisa de amplas e rectas estradas que permitam a rápida viagem por esse Alentejo fora. Precisa de que sejam renovadas as linhas férreas que o servem, adquirindo-se material circulante confortável e seguro e estabelecendo-se horários razoáveis. Precisa de um caos acessível para grandes paquetes, o qual poderá ser construído em Lagos, cujas condições naturais não têm rival na costa algarvia. E precisa do aeroporto de Faro - o elemento indispensável todo o ano e, sobretudo, nos meses de Inverno. Nem sequer se argumenta no sentido do aeroporto de Faro oferecer alternativa aos aviões quando há nevoeiro no aeroporto de Lisboa. Só para servir o Algarve esse aeródromo é necessário.

Quanto ao clima, nenhuma outra região portuguesa se compara ao Algarve. Os campos, cultivados até ao limite extremo, são encantadores, as praias, grandes ou pequenas, das mais belas da Europa. Faltam-lhe mais hotéis, sobretudo hotéis para a classe média; e, acima de tudo, comunicações. Neste aspecto, a situação do Algarve é desoladora. Gastam-se muitas horas em viagem incómoda, de automóvel ou de comboio, para ir de Lisboa ao Algarve.

Os portugueses podem resignar-se; os estrangeiros, não. Quem viaja quer facilidades, mórmente quando já tem um objectivo certo. No dia em que Faro tenha o seu aeroporto, oferecerá alternativa aos aviões e outros irão para lá, de avião, directamente, em busca da amenidade do clima, sem rival, das encantadoras praias, dos campos verdejantes e floridos, do casario acolhedor, da gente hospitaleira de tudo o que serve o turismo e, portanto, o interesse da Nação.

TERRENO

Vende-se em Vila Real de Santo António, na Rua Camilo Castelo Branco. Resposta a esta Redacção n.º 1814.

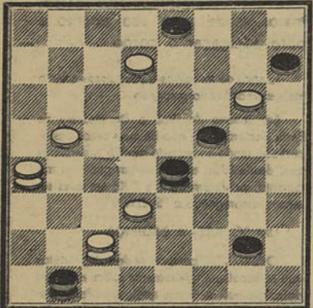
Ferramentas eléctricas
Eng.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - LISBOA



Damas

151

Corredor: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 259
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (7)-11-(16)-20-21-27
Pr. (4)-5-(14)-18-25-30

Paderne e Guia vão ser electrificadas

A Secretaria de Estado da Indústria concedeu à Câmara Municipal de Albufeira a comparticipação do Estado de 426.000\$ para electrificação das sedes das freguesias de Paderne e Guia e dos lugares de Purgatório e Fonte, daquela freguesia. O orçamento destas obras, que devem estar concluídas em 31 de Março de 1964, é de 568.000\$00.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 14 de Abril próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de carta precatória vinda da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos de processo especial (venda de penhor) que a firma «Império das Beiras, Lda.», com sede naquela cidade move contra Manuel Francisco, casado, industrial, residente no sítio da Altura, freguesia de Castro Marim, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública — primeira praça — do veículo a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor constante dos autos:

A ARREMATAR:

Auto ligeiro de carga, com o número de matrícula LC-79-31.

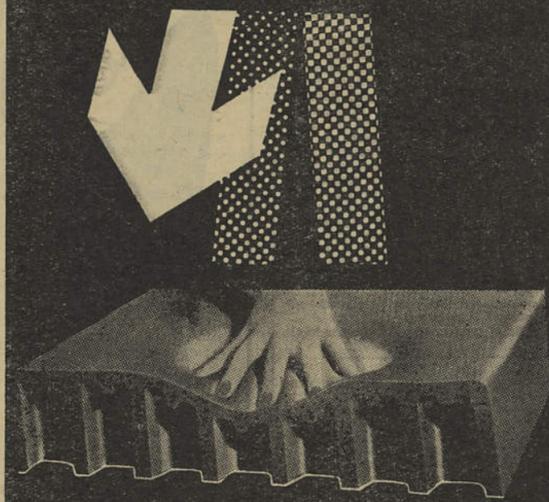
Vila Real de Santo António, 16 de Março de 1962.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

HORTA

Vende-se horta com casa de habitação e ramada, no sítio do Rio Seco (Faro) com a área de 9.000 m², pelo preço de 170.000\$, sujeito a oferta. Trata: Predial Informadora do Sul, Rua Dr. Justino Cúmano, 6-8 — FARO.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª

R. da Alfândega, 160

TELEF. 320066

L I S B O A

R. dos Clérigos, 6

TELEF. 26961

P O R T O

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Olhão

TRESPASSA-SE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com boa e numerosa clientela, Café, Cervejaria Pastelaria e Sorveteria, com instalações modernas, na Rua Teófilo Braga, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas ao n.º 1780.

Santa Casa da Misericórdia de Loulé ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 do próximo mês de Abril, pelas 22 horas, na sala das reuniões da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, se procederá ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à seguinte obra:

«Construção do edifício destinado a lavandaria, casa mortuária e anexos do Hospital Sub-Regional de Loulé»

A base de licitação é de Esc. 312.469\$60
O depósito provisório é de Esc. 7.812\$00

O programa de concurso caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, na sede de Comissão de Construções Hospitalares (Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º — Lisboa) e na Subsecção do Porto (Rua de Entreparedes, 16 — sala 20).

Santa Casa da Misericórdia de Loulé, 31 de Março de 1962.

O Provedor,

Manuel Guerreiro Pereira

Precisa V. Ex.ª de adquirir FIOS DE LÃ ou ALGODÃO, FANTASIAS DE LÃ, PERLAPONS, etc.!

Dirija-se à

Georges Rose, L.ª

Rua dos Sapateiros, 219-1.º, Esq. — LISBOA

e se for a Lisboa não deixe de visitar as nossas novas instalações.

Antigermina

Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores:

PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS
ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA.
ÉVORA — SOCIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA.
BEJA — SAGROL

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2
Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

ALGARVE

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

ALBUFEIRA

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.

PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência.

PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

ALBUFEIRA — EMPRESA COMERCIAL A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. E COPROL (ASSOCIADAS)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.

PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento.

PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

PRAIA DA ROCHA — COPROL — CONSTRUÇÕES PRAIA DA ROCHA, LDA.

O Algarve nas páginas de Antologia da Terra Portuguesa

(Conclusão da 1.ª página)

tiça a M. Teixeira Gomes, a quem dá «a honra de ter trazido, para o primeiro plano da literatura portuguesa, múltiplos e riquíssimos aspectos da paisagem natural e humana do Algarve. Ao fazê-lo, não se quedou, porém, nos frustes domínios do regionalismo. Pelo contrário: iluminou, desde logo, a Província bem amada sob o facho de luz das coisas universalmente belas. Audaciosamente definiu, assim, toda uma estesia meridional, que reivindicava, por um lado, o substrato muçulmano e, por outro, se orgulha de singulares afinidades com a Hélade.» Que nos lembre, nunca ninguém recolheu e interpretou completamente, e tão bem, o sumo do espírito e da literatura do inesquecível escritor e diplomata algarvio.

Como nos outros volumes, já publicados, da Antologia da Terra Portuguesa, também aqui foi respeitado o princípio de não citar só autores algarvios, com o elogável critério de ouvir opiniões extra-regionais. Assim, são citados autores como Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, António Sérgio, Raul Proença, Miguel Torga ou Manuel da Fonseca, a par de Teixeira Gomes, João Lúcio, Cândido Guerreiro, Julião Quintinha ou Emiliano Costa. Ficaram de parte alguns, é certo, os quais passaram despercebidos a David Mourão Ferreira ou no seu entender não ganharam a altura necessária para merecerem a distinção da escolha.

No entanto, David Mourão Ferreira não escolheu apenas trechos elogiosos para o Algarve e para os algarvios, e a prova está na transcrição de algumas páginas de Miguel Torga, que, incrivelmente, não soube ou não quis compreender o que viu, o que de resto confessa à pureza: «Não, eu não consigo ver o Algarve senão como a miragem dum céu deste Mundo, sem nenhum dos atavios que aviltam a condição dum céu.» E que, mesmo ao querer ser amável com a terra e a sua gente, o notável escritor compromete-se com impressões erradas.

Em contraste, David Mourão Ferreira não precisa de muitas palavras para fazer justiça. Reconhecendo que o Algarve é realidade cultural e social com os seus problemas e aflições, conclui que eles «representam, no plano psíquico, formas de compensação para o drama secular da carência económica que se resolve, ou tenta resolver, no plano social, através do recurso

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE

ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mastro, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Confecções

Vestidos de senhora, casacos, roupa de criança. Preços módicos. Executam-se na Rua D. Pedro V, n.º 11, em Vila Real de Santo António.

A. ROSADO

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e A CONFIDENTE a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobra a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 369384 / 5 / 6

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011 - 28721 - 31309

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL



Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional - I Divisão

Com maior poder de remate seria mais amplo o triunfo

Tranquilamente, passou a tarde de domingo a defesa de Olhão, bastando-lhe apenas estar com atenção para anular as avançadas do grupo vimeirense...

queimas de apreciável recorte com o esférico e jogadores sempre em movimento e obrigando Esmir - o homem da tarde em Olhão - a um punhado de defesas de muito mérito...

Campeonato Nacional - II Divisão

A infelicidade com dardo e com a justiça

É verdade que um dos golos - o segundo dos algarvios - foi alcançado em lance infeliz de um defensor e que o Farense foi ainda tocado pela sorte no lance do seu 1.º golo...

Não houve dificuldades!...

Se até ao intervalo se verificou uma igualdade no «placar» não restam dúvidas de que ela não traduzia de modo nenhum a maior capacidade de que os encarnados deram provas nos primeiros minutos...

... E o «leader» tremeu lá no alto

Parece que o Portimonense se libertou finalmente dos maus ventos que o afligiram. Pouco a pouco a equipa vai-se reencontrando e já no domingo, mesmo em casa do adversário - o 1.º classificado - a turma da Praia da Rocha não se inferiorizou...

Os campo-maiorenses depuseram flores na campa de Joaquim de Almeida Mortágua, em Vila Real de Santo António

Aproveitando a deslocação da sua equipa, a direcção, jogadores e numeroso grupo de sócios do Campo-maiorense dirigiram-se na manhã de domingo ao cemitério de Vila Real de Santo António...

Resultados dos jogos:

Table with 2 columns: Team names and scores for various divisions.

Table with 2 columns: Team names and scores for the 8th series.

Table with 2 columns: Team names and scores for the National Juniors 8th series.

Table with 2 columns: Team names and scores for reserves.

LOTARIA JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro Vila Real de Santo António

O Algarve «nasce» para o Atletismo

A mais bela das modalidades na mais bela das províncias...

Assim nos retrata o prof. Fortes Rodrigues a campanha em marcha

Salto, corridas e lançamentos - agilidade, rapidez e força. Modalidade básica, espectacular e apaixonante, o Atletismo dá os seus primeiros passos...

Fiquemos por aqui, por ora, mas se nos permite voltarmos em breve a pedir-lhe notícias do Atletismo...

Dentro do Plano de Expansão do Atletismo Nacional foi criado em Faro um Centro Distrital que devotadamente se entrega já à faina de lançar na terra algarvia a sementeira da modalidade...

A juventude algarvia tem de facto qualidades natas e excepcionais para a prática do Atletismo.

Assim, haja entusiasmo... e um pouco de espírito de sacrifício, já que estamos a trabalhar em precárias condições: falta de pistas, falta de material, falta de quase tudo...

Em Faro, Olhão, Loulé, Tavira e Portimão está a trabalhar-se para uma representação em bom nível em próximos campeonatos do Algarve...

Em Faro, Olhão, Loulé, Tavira e Portimão está a trabalhar-se para uma representação em bom nível em próximos campeonatos do Algarve...

Falou nos próximos campeonatos do Algarve. Quando e onde se realizarão? A 14 e 15 deste mês na pista do Ginásio de Tavira...

Jogos e árbitros FUTEBOL

Reservas (Hoje) LUSITANO-PORTIMONENSE OLHANENSE-FARENSE Amanhã I Divisão Beira-Mar-OLHANENSE

II Divisão - Zona Sul FARENSE-LUSITANO Manuel Barulho, de Setúbal PORTIMONENSE-Seixal Manuel Fortunato, de Évora

III Divisão Despertar-SILVES Mário Salgado, de Évora ESPERANÇA-Serpa Armando Sousa, de Faro

BASQUETEBOLO OS OLHANENSES-GINÁSIO SP. OLHANENSE-OS BONJOANENSES IMORTAL-FARENSE

O Grupo Columbófilo Guadiana efectuou no domingo mais um concurso da sua campanha desportiva, este a Colmbra, no total de 346 quilómetros...

PUBLICAÇÕES

«A embalagem ao serviço da exportação» - O Fundo de Fomento de Exportação acaba de publicar as palestras que foram proferidas durante o Seminário de Embalagem...

VENDE-SE

A Herdade do Romano

Situada no concelho de Silves, com a área de cerca de 250 hectares, composta de terreno de semear, com sobreiros, oliveiras, alfarrobeiras, eucaliptos, casas e pequeno pomar.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES) A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo.

Indústria de Licores «Dois Amigos», Lda. Fabricação especializada de Licores, Xaropes e Aperitivos Sua última criação: CREME LICOR DE POEJO

A II Volta ao Algarve em Bicicleta começou ontem a ser disputada com grande entusiasmo

Em organização do Ginásio Clube de Tavira, e sob patrocínio da Robbially Portuguesa, começou ontem a II Volta ao Algarve em Bicicleta, este ano designada «Grande Prémio Robbially»...

VIVA TRANQUILO! Segure bem os seus haveres... COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L. Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terres, cristais e outros

ARMAZÉNS DE SÃO PAULO COVILHÃ Envia-se amostras dos mais modernos padrões, para fatos e casacos sport para cavalheiro. Vestidos, tailleurs e casacos para senhora.

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÊS) Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano Para Engorda: Para Ovos: White Cornish, White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. «Híbridos» New Hampshire, etc. «Híbridos» para carne

Campeonato Nacional - III Divisão

Silves-Aljustrelense

Mais uma vitória averbou o Silves no domingo, realizando boa exibição na primeira parte. Na segunda, os visitantes, que haviam já sofrido 3 golos, remeteram-se à defesa...

Ferreirense - Esperança

Com a desvantagem de duas bolas no fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, os lacobrigenses não puderam, no segundo tempo, marcar golos que anulassem tal marca...

Faro e Benfica - S. Domingos

Mercê de um triunfo absolutamente justo o Faro e Benfica ascendeu ao segundo posto da tabela, por troca com a equipa de S. Domingos.

Prosseguiram os campeonatos de juniores e de infantis tendo-se registado os seguintes resultados:

Juniores: Farense B, 20-Os Bonjoanenses, 18; Farense A, 29-Ginásio, 24. Infantis: Farense, 11-Ginásio, 16.

H. GESMO TINTAS «EXCELSIOR»

DIATOMITE Aos preços da Fábrica. Vende: MÁRIO R. PEREIRA Rua Pedro Nunes, 1 - Telefone 937 - FARO

Electro-Automobilista de Faro O seu proprietário José M. Moreira, participa aos Ex.ºs Senhores Automobilistas, que reabriu a sua oficina de reparações eléctricas em automóveis...

PESTAX Insecticidas - Fungicidas - Herbicidas - Raticidas IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES: Agro-Química Pestax, Lda. TRAY. HENRIQUE CARDOSO, 19-B - LISBOA - 2



JORNAL do ALGARVE

MAIS PRÉMIOS GRANDES

distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

pela extracção da

LOTARIA POPULAR

da semana passada

10.039 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

| | |
|--------|--------------|
| 11.670 | — 20.000\$00 |
| 12.805 | — 10.000\$00 |
| 21.151 | — 10.000\$00 |
| 10.916 | — 6.220\$00 |
| 25.357 | — 6.220\$00 |
| 11.951 | — 6.000\$00 |
| 57.704 | — 6.000\$00 |
| 20.465 | — 3.220\$00 |
| 24.595 | — 3.220\$00 |
| 7.884 | — 3.000\$00 |
| 21.671 | — 3.000\$00 |
| 25.611 | — 3.000\$00 |
| 25.378 | — 3.000\$00 |
| 26.270 | — 3.000\$00 |
| 41.154 | — 3.000\$00 |
| 42.445 | — 3.000\$00 |

A série favorecida foi a 2.ª

—
Ao comprar lotaria, verifique sempre, MAS VERIFIQUE MESMO, se tem o carimbo e a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

Começam a estar mal os proprietários de «montureiras»

(Conclusão da 4.ª página)

conveniências estéticas e salubres da localidade e o legítimo desejo dos seus habitantes de verem a sua terra sem mazelas deprimentes. Todas estas razões levaram o Governo a publicar um diploma no qual se estabelece que «as Câmaras Municipais compete ordenar, precedendo vistoria, a demolição total ou parcial das construções que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública.»

Esperamos que as Câmaras saibam utilizar esta faculdade que lhes é conferida — em benefício das suas terras.

Frigorífico

Última linha, cor de salmão, capacidade de 275 litros. Estado novo. Vende-se. Nesta Redacção se informa. (1758).

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

produtos de **FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

«COUP D'OEIL» SOBRE A EUROPA

Paris burguesa

por VERÍSSIMO NINGUÉNS

Não mais o esqueceréi. Foi nos primeiros dias de Outubro, já com um céu enevoado e umas chuvas impertinentes que nos faziam acolher — correndo — aos toldos dos cafés, nos «boulevards».

A cidade, tão velha e sempre moça, tão cheia de encantos para os que por ela, um dia, deambularam sua curiosidade e ócios de turista, fervilhava de vida e exotismo.

Paixão por ela! — Quem a viu, um dia e não a teve!

Meu avô, amou-a em mil e novecentos — Paris bréjeira!...

Meu pai, surpreendeu-a no pós-guerra — Paris que renascia, plena de vivacidade.

Eu, observei curioso o seu encantador à-vontade, o povo, a burguesia, aqueles que passavam laboriosos. Três gerações, três épocas... — «Paris. est toujours Paris!».

Uma vez na grande cidade, o estranho — normalmente! — deixa-se atrair pelo picante das atrações que se lhe deparam e que dominam nos teatros de revista ou nos clubes nocturnos, nos quais lhe é dado gozar, desde o inofensivo «pé de dança» até ao picante «strip-tease». Mas o turista, sempre apressado em aproveitar o seu tempo o mais «freneticamente» possível, poucas vezes se lembra, ao menos por umas horas, de plano na mão, percorrer em pacato passeio as ruas da cidade visitada, observar o curioso dos habitantes, os que passam, tentar estudar-lhes as expressões — enfim! — conhecer o que de verdade pode existir, os que nela nasceram, vivem e sofrem, os que na vida real lhe dão uma personalidade. E de plano na mão, eu percorri um pouco de Paris.

No pequeno jardim, à beira de «Notre Dame», existia um ambiente de tranquilidade. Um casal indiano passeava — exótico. Ali em baixo, no «Seine», singrava um «bateau-mouche», levando rio acima os seus maravilhados turistas. Eu observava, desejando estar em toda a parte.

Os cais do «Seine» e o seu tipismo. «Quai St. Michel», as tendas expostas aos que passavam. Postais, pinturas, livros bolorentos. Os velhos «boulevards». «Boulevard St. Michel». Multidão que desce e que subia. Gente moça, estudantes. Novos e velhos acovelavam-se nos passeios, nos cafés.

Restaurante-Café Central

Arrenda-se ou trespassa-se.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telefone 30 — QUARTEIRA.

nos «Magasins». Fui subindo. «Jardin du Luxembourg», canteiros multicores. No lago vogavam minúsculos veleiros. Uma jovem «nurse» vigiava um grupo de inquietas crianças que brincavam na relva. O imponente palácio dava ao ambiente uma ideia da sua velha opulência.

Perto fica «Montparnasse», local predilecto dos artistas. Mas naquela tarde preferi descer pela «Rue Bonaparte», «Place de St. Sulpice», «St. Germain des Prés»...! Sentado sob um toldo, à mesa de um café, vi desfilerem os tipos mais curiosos que até hoje tive oportunidade de observar.

Era já tarde e o dia findava.

Então lembrei-me do filósofo francês João Sartre e da propagação das suas teorias, inspiradas nos ideais de Heidegger e de Kierkegaard. Sem dúvida, um dos tipos que passava, questionara com os barbeiros do bairro — no dizer da minha terra! —, mas não conhecia Sartre; com certeza.

Bebida a cerveja «à pressão», continuei o meu passeio.

De novo à beira do «Seine», atravessei a «Pont des Arts». Um pintor recolhia os seus pincéis. Um homem maltrapilho, de olhar orgulhoso, gozava o cair da tarde; pensei: — «un clochar?»

Noutra tarde, impressionou-me a elegância na «Avenue des Champs-Élysées». Para lá da «Place de la Concorde», o «Jardin des Tuilleries», o «Palais-Royal», turistas que guardavam recordações, disparando as suas máquinas fotográficas.

Mas a velha Paris popular deixou um encanto e cor muito especiais na minha memória: «Place de la Bastille», com os seus carrocés, as inúmeras diversões, como uma pequena feira.

Domingo de manhã: «Lédrum-Rolins», «Charrone», «Bagnolets». Gente que fazia as suas compras para as refeições do dia. Casas velhas — em ruas tortuosas — ostentando em suas fachadas, mostras ricamente decoradas.

«O mercado moderno invadindo lojas de outros tempos». Num espaço livre de um prédio demolido, um campo de desporto onde um grupo de jovens jogava o «volleys». Um moço que passava, pedaland na sua bicicleta, acenava para uma rapariga num terceiro andar. Um homem baixo — de fartos bigodes — lavava um carro utilitário aprotando-o — talvez! — para um passeio com a família. Dois cães saíam de um portal, correndo.

Nos bairros dos arredores, de ruas largas, árvores frondosas, de vivendas gentis, de jardins relvados, vive a burguesia. Bellevue... , tantos outros.

Sempre e sempre, a simpática e atraente hospitalidade de um povo, da qual eu viria a ter tantas saudades. Em qualquer parte, de qualquer pessoa, estejamos nós bem ou mal vestidos, não importa, do parisiense que passa o turista ouvirá sempre as mesmas perguntas, feitas por uma criança ou por um adulto, por um homem ou por uma gentil rapariga.

— Qu'est ce que vous désirez?

— Vous êtes perdu, Monsieur!

— Não mais o esqueceréi. Foi nos primeiros dias de Outubro e a cidade fervilhava de vida e exotismo.

Nota: Neste canto redigirão as suas impressões sobre vários pontos da Europa, além de Veríssimo Ninguéns, os cronistas Eva Kosnerup, Antón Plá Bon, Juan Legaz Clúa, Rodrigo Pinto e outros.

Assembleia geral do Amoníaco Português

Efectuou-se a assembleia geral do Amoníaco Português para aprovação do relatório e contas do exercício de 1961. O presidente do conselho de administração, sr. eng. Francisco Tavares de Almeida fez uma pormenorizada exposição sobre as actividades da sociedade e traçou um panorama do futuro que à mesma está reservado, o qual segundo declarou, depende da adopção de medidas que ultrapassam, em muito, o âmbito de trabalho da própria empresa.

Foram seguidamente aprovados o relatório e contas. Estas conduziram a um lucro de 3.402 contos, que, adicionado ao saldo disponível da gerência anterior, de 2.884 contos, totaliza a quantia de 6.286 contos. Esse montante teve a seguinte distribuição: para fundo de reserva legal, 5% s/3.402.885\$89 — 170.144\$30; para fundo de regularização de dividendos, 10% s/3.402.885\$89 — 340.289\$60; para dividendo ao capital, 5% s/110.000.000\$00 — 5.500.000\$00; para conta nova, 275.879\$95.

Por proposta do conselho fiscal, foi ainda aprovado um voto de louvor à administração da sociedade pela maneira, criteriosa e dedicada, com tem gerido os interesses da mesma.

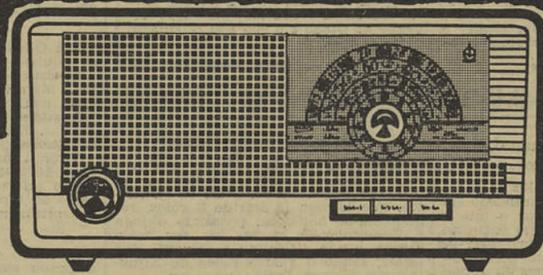
Visado pela delegação de Censura

Atlante Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Oriente**

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Impõe-se a valorização da Avenida da República em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

— e cremos ter sido de há muito pedida pela Câmara Municipal — no curto trecho que vai do término da Fábrica Parodi ao começo da Estrada da Mata, pois só assim a Avenida poderá vir a ser completada, com vantagem para o embelezamento do local e descongestionamento do trânsito de e para a aludida estrada.

Tem sido notório o empenho posto pelo Município na valorização da Avenida, ultimamente manifestado no complemento da sua iluminação, que mais lhe destaca a amplitude e atractivos, no prolongamento, há pouco começado, da faixa ajardinada, que irá agora até à entrada da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, e no esboço das obras para a implantação de dois pequenos jardins, fronteiros na convergência da Rua Marçal Carmona, vulgo Rua da Espanha. Estes, porém, vão ser prejudicados pelo péssimo aspecto das ruínas existentes em terreno que lhes fica perto, anexo ao mercado do peixe, vendido há tempos pela Câmara à Junta Central das Ca-

É próspera a situação do Montepio Geral

Recebemos o relatório e contas e pareceres do conselho fiscal do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa respeitantes ao ano findo. Quanto ao primeiro, no sector da previdência, apurou-se o saldo líquido de 6.807 contos que com o saldo líquido da Caixa Económica de 15.848, dá um total de 22.655 contos. O fundo de reserva, devido à quebra de cotações, fixou-se o ano passado em 102.414 contos e o fundo de flutuação de valores em 36.643 contos. Em 1961 o número de sócios era de 8.233 e o de pensionistas 9.117, os quais receberam 27.789 contos de pensões e subvenções. O activo da benemérita instituição ascende a 449.985.854\$47.

No parecer do conselho fiscal diz-se: «Não obstante a anormalidade de condições em que a vida nacional se processou no ano findo, anormalidade cujos reflexos não podíamos deixar de sentir, podem considerar-se inteiramente satisfatórios os resultados que a direcção nos apresenta e são consequência da forma como se desempenhou do seu mandato. Esta é a conclusão que nos permite a análise cuidada dos elementos que, com a pormenorização habitual, vos são submetidos».

No que respeita à Caixa Económica, apurou-se o saldo de gerência de 19.822.390\$80, o qual teve o seguinte destino: para fundo de reserva, 3.973.775\$26, o que eleva o dito fundo a 60.000 contos, e 15.848.615\$34 a transferir ao Montepio Geral, para ser distribuído como subvenção aos pensionistas de sobrevivência e dotes. O activo da Caixa Económica ascende a 1.625.686.814\$56. Os juros obtidos em empréstimos hipotecários subiram a 37.061.083\$07 e em empréstimos sobre penhores a 7.110.643\$54.

As reservas matemáticas do Montepio fixaram-se o ano passado nos seguintes números: pensões em formação, 113.226.998\$55 e pensões em curso, 108.466.671\$32.

Quando funcionará a carreira rodoviária pela estrada do Peral entre S. Brás de Alportel e Fuseta?

S. BRÁS DE ALPORTEL — A pouco e pouco vai sendo alcatroada a estrada camarária do Peral, passando por João Cavaleiro. A população desta zona gozija-se hoje plenamente por ver que o competente empreiteiro, em colaboração com o Município são-brasense, actua em óptimas condições não causando grandes aborrecimentos sobre atoleiros e poeiras.

O referido construtor parece-nos de grande persistência e dos que dizem que a obra é para se fazer e não para se ir fazendo. Actualmente está em execução o maior e último troço da estrada segundo-se o mesmo método, já cilindrado e com o respectivo cascalho aos lados, pronto a ser lançado. É pena a chuva ter interrompido os trabalhos, mas mesmo assim, espera-se pelo alcatroamento ainda no corrente ano.

Os são-brasenses do lado oriental falam numa carreira rodoviária entre S. Brás de Alportel e Fuseta. Parece-nos difícil a concretização do boato, pois a referida estrada, no que respeita ao concelho de Olhão, encontra-se muito atrasada, o que sinceramente lamentamos. Assim, os habitantes da Barracha, Peral, Mesquita Alta e Baixa etc. continuarão a apresentar vergonhosamente os transportes primitivos (carroças e bestas) num percurso de doze quilómetros de visitas tradicionais e assíduas à humilde praia da Fuseta. É curioso vê-lo passar, de regresso, em volta da placa de Alfandanga! As bestas em fileira com pequenos e grandes intervalos talvez aparentem, à primeira vista, aos turistas, que se trata duma gincana zoológica. — Prudêncio de Jesus Custódio

PONTES ROLANTES VENDEM-SE

PARA 5 E 10 TONELADAS COM VÃOS DE 14, 13, 6 E 4 METROS

VER:

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Rua da Cozinha Económica — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País